

Dois Mini-Contos de Haroldo Maranhão

O LEITE

O menino estranhou e franziu o nariz ao ouvir pela primeira vez falarem em leite:

“Leite? Leite? O que é leite?”

As pessoas entreolharam-se. Não é fácil se explicar o que o leite é. O menino continuava intrigado:

“Como é o leite? Leite é vermelho?, azul? Se pode rolar como um aro?, é duro, é macio?, a gente brinca com ele? O nome eu acho engraçado: leite. Me digam, nunca vi um. Dá em árvore?”

COMO ACABARAM OS GENERAIS

O último general acabou quando morreu o último alfaiate. Houve uma, duas, três, quatro, cinco mil festas campais. As pessoas ocuparam as praças trazendo no coração e no rosto alegrias, risos, alegrias.

Claro, foi preciso matar os alfaiates. Todos. Sem alfaiates como poderiam os generais ter as fardas costuradas e bordadas? General só é general, de dólmã, quepe, arrogância e botas.

Perguntaram: “Mataremos os sapateiros também? Verdade, andaremos descalços. Mas preferível sangrarmos os pés do que haver sapateiros para talhar e coser as botas deles”.

Sepultado o último alfaiate, sumiram os generais. Os coronéis. Majores. Capitães. Tenentes. Sargentos. Cabos. Soldados.

Festas alastraram-se de rua em rua, de cidade em cidade. O alívio tornou o país leve, calmo.

Pelo sim, pelo não, mataram-se todos os filhos e os filhos dos filhos dos alfaiates.

Haroldo Maranhão é romancista (publicou *O Tetranelo del-Rei*, *Os Anões*, *Rio de Raivas etc.*) e contista (*Jogos Infantis*, *As Peles Frias* e outros). Os mini-contos aqui publicados integram um volume inédito, *A Respiração das Palavras*.